A 29 de abril de 1116, um tal Sendino Pires, "temendo as chagas do inferno", fazia doação de bens, que possuía na freguesia de Aveleda, ao Mosteiro de Paço de Sousa, num quadro social e religioso de preocupação pela vida eterna que motivou legados a igrejas, mosteiros e ordens religiosas, reforçando poderes e benefícios que a autoridade régia procurou contrariar. Desde logo, pelas inquirições de D. Afonso II, que também nos elucidam acerca da administração local e da organização do território.

Mas a projeção do eu no além conheceu, ao longo da história, múltiplas manifestações, como nos comprova a antropologia funerária, a partir de várias escavações no Norte do País, assim como as sondagens de acompanhamento da requalificação urbanística no adro da Igreja de Cristelos.

Desde o século XVI, o culto do purgatório, mediatizado por promessas, orações, doações e esmolas, fez nascer em Portugal um género muito específico de representação – as alminhas –, levando à construção destes pequenos oratórios, normalmente nas encruzilhadas de estradas e caminhos. Símbolos de fé e de piedade popular, numa devoção poética de militância espiritual, polvilham inúmeros lugares do nosso concelho, alertando para a precariedade da vida e para um destino inexorável e sofredor sem a nossa intercessão condolente: "Vós que ides passando, rogai por nós que estamos penando".

Também procurando a libertação da lei da morte, surge-nos D. Cristóvão de Almeida Soares, sob a bênção de altar privilegiado concedido pelo papa Pio VI.

São questionamentos que ganham inesperada atualidade, em plena crise pandémica – que nos dilacera, perturba e interpela –, ajudando a desenhar este número da *Oppidum*, no qual emergem outros contributos para a promoção da arqueologia, história e património, desde a experiência da Marcha Histórica da Idade do Ferro ao levantamento morfológico do sítio arqueológico do Crastoeiro (Mondim de Basto) e ao estudo da construção da Ponte do Prado (Braga), passando pelo conjunto de cerâmicas do Mosteiro de Arouca e pela Casa-Torre da Rua da Reboleira (Porto).

Em suma, olhares no tempo e no espaço para inquietações de sempre.

Lousada, 1 de dezembro de 2020

Pedro Machado
Presidente da Câmara Municipal de Lousada